

Geraldo Tadeu Ribeiro Silva
Universidade Federal de Ouro Preto

A queda das vigas ou entre o que se vê e o que se olha? - Considerações sobre Lacan e Merleau-Ponty

O beam drop ou em livre tradução a “queda das vigas” é uma obra do artista Chris Burden, e desde 2008 sua recriação está exposta no museu de Inhotim na cidade Brumadinho – MG. Em primeiro momento a obra é descrita por um conjunto de 71 vigas de aço que são lançadas aleatoriamente por um guindaste até uma poça de cimento fresco, forjando assim uma figura épica que arrebatou o olhar do seu espectador. Em uma visita ao local, a frase dita por um espectador ecoa: “Não entendo o que vejo, mas o que isso significa?”. O trabalho não trata de submeter à interpretação analítica a obra ou o artista. Trata de explorar questões a respeito da estrutura de um arrebatamento, de recolher da tomada do olhar presente na obra ou pela obra, sua conformidade com a questão da esquizofrenia entre olho e olhar no discurso entre Lacan e Merleau-Ponty. Para Merleau-Ponty, a percepção está ligada às experiências do corpo do sujeito ao corpo do outro por uma relação direta, a percepção da alteridade possui vínculo inerente. A carne do mundo se dá como um quiasma, um entrecruzamento sensível e sentiente, entre sujeito que vê e objeto que é visto, entre visível e vidente. Para Lacan, o possível “entrecruzamento” ou percepção do outro, se dá pelo excesso. A visão seria mais uma das formas que a pulsão encontraria seus caminhos para dar conta do objeto a. Teriam estas duas teorias serventia em apontar como os sujeitos lidam com a questão do campo escópico?